



O uso de plantas medicinais na odontologia brasileira

The use of medicinal plants in brazilian dentistry

Samara Batista Montenegro¹, Tulio Pessoa de Araújo², Wilton Wilney Nascimento Padilha³.

¹Discente da Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba – Brasil.

²Professor do Curso de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba – Brasil.

³Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba – Brasil.

Autor e endereço para correspondência:

Wilton Wilney Nascimento Padilha - Rua Miguel Sátyro, 350, apto 2301, Cabo Branco, João Pessoa -PB, 58.045-110. Email: wiltonpadilha@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A utilização de espécies vegetais para fins medicinais é um costume da humanidade; há relatos desse tipo de terapia desde as primeiras civilizações e tem como finalidade auxiliar no tratamento de diversas doenças. As formas de preparação das plantas variam dependendo da aplicação e da parte da planta utilizada. **Metodologia:** O presente trabalho objetivou conhecer o perfil da produção científica sobre o uso de plantas medicinais na odontologia. Para isso foi realizada uma coleta de dados, através de documentação direta em resumos disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores: fitoterapia, odontologia e saúde bucal; a busca foi filtrada para trabalhos em português. Os dados coletados foram transcritos em tabelas e apresentados por estatística descritiva em frequência absoluta e percentual. **Resultados:** A região Nordeste apresentou maior concentração de estudos 56,1% dos trabalhos e em segundo foi a região Sudeste com 24,4%. No total foram utilizadas 34 espécies, as mais utilizadas foram *Malva sylvestris*, *Schinus terebinthifolius* e *Plantago major*. Na maior parte dos estudos foram feitos testes para avaliar a atividade antimicrobiana (60,9%) e antiinflamatória com (12,2%). **Conclusão:** A análise das publicações indicou a relevância de trabalhos que visam o uso da fitoterapia odontológica e a importância da utilidade das plantas medicinais nas mais diversas áreas da saúde. As regiões Nordeste e Sudeste concentraram boa parte de toda a produção nacional de estudos nessa área.

Descritores: Fitoterapia. Odontologia. Atividade Antimicrobiana.



Abstract

Introduction: The use of plant species for medicinal purposes is a custom of humanity; There are reports of this type of therapy since the early civilizations and its purpose is to assist in the treatment of various diseases. Plant preparation forms vary depending on the application and the part of the plant used. **Methodology:** The present work aimed to know the profile of scientific production on the use of medicinal plants in dentistry. For this, data were collected through direct documentation of abstracts available at the Virtual Health Library (VHL), with the descriptors: herbal medicine, dentistry and oral health; The search was filtered for works in Portuguese. The collected data were transcribed in tables and presented by descriptive statistics in absolute and percentage frequency. **Results:** The Northeast region had the highest concentration of studies 56.1% of the studies and second was the Southeast region with 24.4%. In total 34 species were used, the most used were *Malva sylvestris*, *Schinus terebinthifolius* and *Plantago major*. In most studies tests were done to evaluate antimicrobial activity (60.9%) and anti-inflammatory with (12.2%). **Conclusion:** The analysis in publications indicated the relevance of studies aimed at the use of dental herbal medicine and the importance of the usefulness of medicinal plants in various areas of health. The Northeast and Southeast regions concentrated much of all national production of studies in this area.

Keywords: phytotherapy. dentistry. antimicrobial activity.

Introdução

Com o avanço da ciência, foi possível entender por que muitas plantas possuem propriedades medicinais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), planta medicinal pode ser definida como todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos¹.

A fitoterapia utiliza as diversas partes das plantas, como folhas, frutos, sementes e raízes, de acordo com o vegetal em questão. As formas de preparação das plantas também variam dependendo da aplicação e da parte da planta utilizada. A utilização de extratos brutos ou óleos essenciais de plantas medicinais são alternativas interessantes para o controle de microrganismos patogênicos².

O uso de plantas para fins medicinais pela humanidade, vem desde as primeiras civilizações³. A utilização dessas espécies tinha e tem como finalidade auxiliar no tratamento de diversas doenças, sendo comum a prática de uso de chás, lambedores e extratos de plantas feitos em casa⁴. No Brasil há um crescente aumento nas pesquisas a respeito das plantas medicinais e suas propriedades fitoterápicas no tratamento das doenças, isso se deve, a imensa e variada flora brasileira⁵.



As plantas medicinais são vistas na maioria das vezes como uma alternativa aos elevados custos dos medicamentos convencionais e não como uma opção terapêutica devido à suas propriedades². No entanto, o desconhecimento sobre as indicações e cuidados no uso de plantas medicinais ainda é um problema no âmbito da saúde⁶. Apesar das inúmeras possibilidades de uso de plantas medicinais por parte dos profissionais da área da saúde, seu uso na odontologia tem sido pouco explorado, seja para tratar doenças bucais ou para tratar doenças sistêmicas com manifestações bucais⁶.

Guimarães⁴ et al. (2008) identificaram pouco mais de 260 plantas medicinais distribuídas entre, aproximadamente 19 diferentes indicações para uso em odontologia. Esta utilização na odontologia é relatada pela população, mas poucas são avaliadas cientificamente quanto às suas propriedades biológicas. O avanço maior neste sentido está entre as plantas com atividade antimicrobiana e antifúngica pelo considerável avanço do desenvolvimento de derivados naturais com ação bactericida ou fungicida⁶.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo conhecer o perfil das publicações científicas realizadas com plantas medicinais voltadas para uso na odontologia brasileira.

Metodologia

Realizou-se um estudo, por meio da documentação direta dos resumos disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sem limite temporal, com os descritores: fitoterapia, odontologia e saúde bucal com utilização de busca avançada com o operador booleano “AND”; visando uma análise dos trabalhos publicados em revistas brasileiras, a busca foi filtrada para trabalhos em português.

Os critérios estabelecidos para inclusão na amostra foram: 1) estudos desenvolvidos com plantas ou parte de plantas medicinais; 2) trabalhos científicos nas modalidades de artigo, dissertações e teses. E o critério para exclusão foi estar em um outro idioma que não o português. Foram estabelecidas como dimensões de análise as seguintes variáveis: (I) ano, (II) região e estado do país onde a pesquisa foi desenvolvida (III) quantidade e tipo de espécie vegetal utilizada, (IV) atividade que foi avaliada (antimicrobiana, antiaderente, reconstrução tecidual, antiinflamatória e higienização bucal).

A coleta de dados foi feita de 20 de setembro de 2019 a 17 de outubro de 2019. Por um dos pesquisadores, utilizando redes wifi disponibilizadas pela UFPB visando a disponibilização de um



maior número de trabalhos encontrados. Os dados coletados foram transcritos em tabelas e apresentados por estatística descritiva em formato de frequência e percentual.

Resultados e discussão

Em um universo de 73.967 trabalhos disponibilizados na BVS cuja temática principal é a fitoterapia 110 (0,15%) são voltados para a área odontológica e destes 41 (0,05%) estão no idioma português.

De acordo com a distribuição geográfica dos trabalhos avaliados, a região Nordeste foi a que obteve maior concentração de estudos sendo detentora de 56,1% dos trabalhos, em segundo está a região sudeste com 24,4% demonstrados na figura 1. Esses resultados se opõem aos encontrados por Barbosa et al. (2012), onde em suas pesquisas com anais de reuniões da SBPqO (Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica) constatou que a região Sudeste possuía o maior número de trabalhos (59,6%) e em seguida a região Nordeste (17,1%).

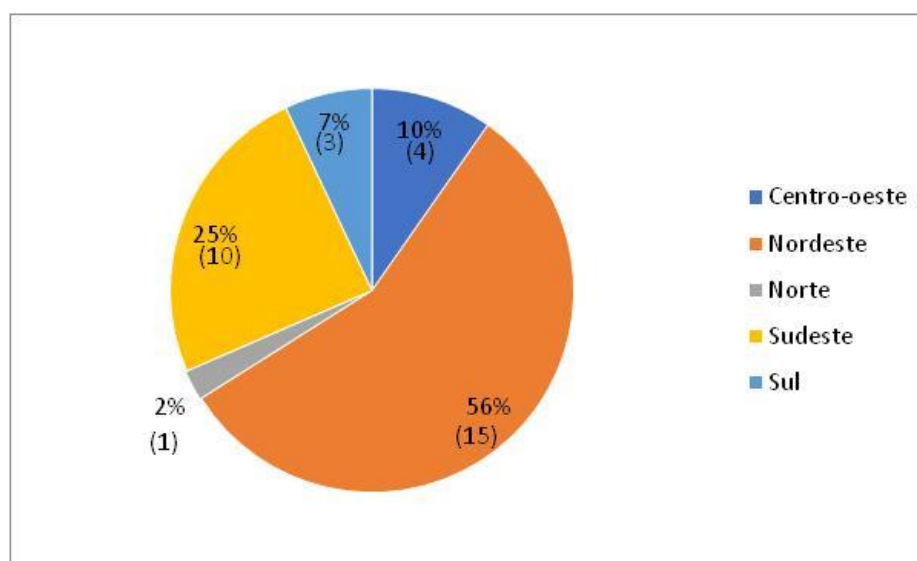


Figura 1 - Distribuição em frequência absoluta e percentual das publicações desenvolvidas com plantas ou parte de plantas medicinais por região. Brasil, 2019.

Os resultados deste trabalho assemelham-se aos encontrados por Barbosa et al. (2012) que mostram a Paraíba e São Paulo com maior concentração de trabalhos na área fitoterápica voltada para a odontologia. (Tabela 1).



Tabela 1 - Distribuição em frequência absoluta e percentual dos trabalhos por unidade da federação, Brasil, 2019.

Estado	Frequência absoluta	Frequência percentual
AM	1	2,44%
CE	2	4,87%
PB	15	36,8%
PE	3	7,31%
PI	1	2,44%
RN	2	4,87%
GO	2	4,87%
MG	2	4,87%
RJ	1	2,44%
SP	9	21,9%
PR	1	2,44%
RS	2	4,87%
Total	41	100%

Com relação ao número de espécies utilizadas, cerca de 36,6% dos estudos foram feitos apenas com uma espécie de planta (Quadro 1). Alguns dos estudos não citaram a(s) espécie(s) estudada(s) pois, se tratavam de abordagens antropológicas do conhecimento sobre plantas medicinais.

Quadro 1 - Nomes de espécies (científico e popular) mais citadas para fins fitoterápicos odontológicos e sua frequência.

Espécie	Frequência	Nome popular
<i>Citrus limon</i>	1	Limão
<i>Spondias mambim</i>	1	Cajá-manga
<i>Genipa americana</i>	1	Genipapo
<i>Mentha piperita</i>	1	Hortelã
<i>Mimosa tenuiflora</i>	1	Jurema
<i>Hamdroanthus avellanadae</i>	1	Ipê-roxo
<i>Plantago major</i>	3	Tanchagem
<i>Salvia officinalis</i>	1	Sálvia comum



<i>Himatanthus drasticus</i>	1	Janaguba
<i>Malva sylvestris</i>	3	Malva
<i>Curcuma zedoarea</i>	1	Zedoária
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	2	Aroeira-preta
<i>Qualea grandiflora</i>	1	Pau-terra
<i>Vitis vinífera</i>	1	Uva
<i>Punica granatum</i>	2	Romã
<i>Rosmarinus officinalis</i>	1	Alecrim
<i>Maytenus ilicifolia</i>	1	Espinheira-santa
<i>Casearia sylvestris</i>	1	Guaçotonga
<i>Plectranthus amboinicus</i>	1	Hortelã-grosso
<i>Conyza bonariensis</i>	1	Coniza
<i>Cymbopogon citratus</i>	1	Capim-limão
<i>Schinus terebinthifolius</i>	3	Aroeira vermelha
<i>Psidium guajava</i>	1	Goiaba
<i>Persea americana</i>	1	Abacate
<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	1	Canela
<i>Cinnamomum cassia</i>	1	Canela chinesa
<i>Cymbopogon winterianus</i>	1	Citronela
<i>Eugenia uniflora</i>	1	Pitanga
<i>Matricaria recutita</i>	1	Camomila
<i>Myrciaria cauliflora</i>	1	Jabuticaba
<i>Pithecellobium cochliocarpum</i>	1	Abaremo
<i>Copaifera officinalis</i>	1	Copaíba
<i>Melaleuca alterniflora</i>	1	Árvore-ti
<i>Uncaria tomentosa</i>	1	Unha-de-gato
<i>Aloe vera</i>	1	Barbosa

As espécies mais utilizadas nos estudos foram *Malva sylvestris*, *Schinus terebinthifolius* e *Plantago major* que correspondem a 7,3% individualmente, e 23,9% agrupadas, dos trabalhos



avaliados. Esses resultados divergem dos encontrados por Barbosa⁷ et. al (2012) que relatou que o material botânico de maior uso foi o própolis.

Para verificação de atividades testadas a mais utilizada foi a análise de atividade antimicrobiana, correspondendo a 60,9%, sendo destes 39% de atividade antibacteriana e 21,9% de atividade antifúngica (Tabela 2). Observou-se também teste de atividade antiinflamatória com 12,2 %, esses resultados corroborando Barbosa⁷ et al. (2012) e os encontrados por Pinheiro e Andrade⁸ (2008) onde mostram que a atividade antimicrobiana é a mais testada na fitoterapia odontológica.

Tabela 2: Frequência percentual e absoluta para as atividades testadas nos estudos, Brasil, 2019.

Atividade	Frequência	
	Percentual	Absoluto
Antibacteriana	39%	16
Antifúngica	21,90%	9
Antiinflamatória	12,20%	5
Antiaderente	2,44%	1
Cicatrizante	2,44%	1
Variação de PH	2,44%	1
Total	80,42%	33

Conclusão

E acordo com os trabalhos encontrados a tanchagem, a malva e a aroira vermelha são as espécies vegetais mais utilizadas como fitoterápicos na área da odontologia no Brasil. Possuem atividade antibacteriana, antifúngica e antiinflamatória.

Os estudos com plantas medicinais voltados para odontologia, precisam avançar em relação os ensaios clinico tedo emm vista que a maior pare encontrada são de testes in vitro, visando viabilizar o acesso correto da população, a medicamentos de custo mais baixo e com eficácia e segurança comprovados.



É necessário uma valorização e incentivo para estudos como estes. Há uma concentração maior em determinadas regiões e com estímulo, pode haver uma maior exploração sobre as propriedades tanto dos fitoterápicos, já explorados quanto de possíveis novos descobertos.

Referências

- 1-Veiga VF. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 2008;18(2):308-313.
- 2-Gonçalves AL, Filho AA, Menezes H. Estudo comparativo da atividade antimicrobiana de extratos de algumas árvores nativas. *Arq Inst Biol* 2005;72(3):353-358.
- 3-Amorozo MCM, Gély AL. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Botânica*, 2003. 4(1):47-131.
- 4-Dutra MG. Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Saúde Pública: Um diagnóstico Situacional em Anápolis Fronteiras: *Journal of Social, Technological and Environmental Science*. 2013;1(2):76-92.
- 5-Guimaraes DL, Gardoni D, Castilho MB, Brasil ML, Barbosa EGA utilização das plantas medicinais como recurso fisioterapêutico na atenção básica . Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Acesso em: 12 dez 2018. Disponível em: <http://srvwebbib.univale.br/pergamum/tcc/Autilizacaodasplantasmedicinaiscomorecursofisioterapeuticaatencaobasica>.
- 6-Oliveira LAR, Machado RD, Rodrigues AJL. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas. 2014;16(1):32-40.
- 7-Barbosa VLSDA, Nóbrega DRDM, Cavalcanti AL. Estudo bibliométrico de pesquisas realizadas com fitoterápicos na odontologia. *Rev. bras. ciênc. Saúde*. 2012;16(2):126-130.
- 8-Pinheiro MLP, Andrade ED. Fitoterápicos como alternativa ao uso de medicamentos convencionais em odontologia. *Rev. ABO nac*. 2008;16(2):107-110.